

40 MASSA HEPÁTICA DE CARACTERÍSTICAS ATÍPICAS – UM DESAFIO DIAGNÓSTICO

Queirós P., Eliseu L., Brito J., Mega R., Ribeiro V., Lázaro A., Figueiredo A., Eusébio M., Antunes A.G., Vaz A.M., Contente L., Guerreiro H.

O diagnóstico diferencial das lesões focais hepáticas é abrangente. A integração dos dados clínicos, avaliação laboratorial e estudos imagiológicos, eventualmente complementados pelo exame histológico, permite habitualmente um diagnóstico definitivo. Contudo existem casos cujo manejo diagnóstico e terapêutico se revela particularmente desafiante.

Os autores apresentam o caso de doente do sexo feminino, com 64 anos, sem antecedentes de hepatopatia crónica ou outras patologias relevantes, referenciada à consulta de Gastroenterologia por epigastralgias, saciedade precoce e perda de peso significativa. Ao exame objetivo apresentava hepatomegália palpável cerca de 8 cm abaixo do rebordo costal. Era portadora de análises com elevação das enzimas hepáticas (AST 132 U/L, ALT 33 U/L, FA 228 U/L e GGT 412 U/L) e de ecografia abdominal mostrando hepatomegália heterogénea à custa de múltiplos nódulos sólidos hipo e hiperecogénicos, sugestivos de lesões secundárias.

Da investigação laboratorial complementar salienta-se alfafetoproteína de 10,8 ng/mL (limite de referência 10 ng/mL) e negatividade das serologias para vírus hepatotrópicos. Realizou tomografia computadorizada que revelou lesão nodular heterogénea de 20x14 cm ocupando o lobo hepático direito, com áreas sólidas e quísticas, marcadamente vascularizada, com captação heterogénea de contraste. Prosseguiu o estudo com ressonância magnética que evidenciou tratar-se de lesão com importante componente lipomatoso, sugestiva de adenoma *versus* angiomiolipoma. Optou-se pela realização de biópsia hepática ecoguiada, cuja histologia foi compatível com adenoma hepático.

A doente foi referenciada a centro terciário e submetida a ressecção cirúrgica. O estudo histológico da peça operatória estabeleceu o diagnóstico definitivo de hepatocarcinoma de padrão sólido-trabecular. Após a intervenção verificou-se recuperação ponderal e melhoria sintomática franca, encontrando-se em remissão aos 9 meses de seguimento.

O presente caso clínico ilustra as dificuldades diagnósticas perante uma massa hepática solitária de características imagiológicas atípicas, em doente sem hepatopatia subjacente. O seu interesse reside no desafio diagnóstico e desfecho surpreendente e na peculiaridade da iconografia imagiológica apresentada.

Centro Hospitalar do Algarve - Unidade de Portimão